

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Verônica de Holanda Santos¹; Vicente Deodato de Luna Filho²

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)- vhollandasantos@hotmail.com

Resumo: A Capoeira³ faz parte da cultura de um povo, e essa herança cultural dá-se pelos elementos utilizados dentro de um processo de transformação social. O objetivo deste trabalho é investigar de que maneira a Capoeira pode contribuir para o desenvolvimento pleno do educando tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades na formação de atitudes e valores na perspectiva da inclusão social na educação básica e, conseqüentemente visando à formação e a ação docente em múltiplos contextos na área da Educação Física. Através de uma análise qualitativa, bibliográfica e baseada em observações participantes com crianças do 3º Ano do Ensino Fundamental I, cujas atividades são desenvolvidas no Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) no Alto de Santa Terezinha – Recife/PE. É inegável contestar que a Capoeira vem construindo seu papel de destaque dentro da comunidade escolar e construindo afirmações de identidade. Em todo o Brasil, a Capoeira vem ocupando destaque neste contexto e contribuindo para o avanço da inclusão social. A inclusão social revela níveis de conhecimento sobre a cultura, às práticas sociais e resgate e resistência da cultura afro-brasileira numa relação mútua. Entrelaçar a Capoeira dando enfoque nos fatores pedagógicos é de suma importância para a formação acadêmica do professor de Capoeira e sua contribuição no ensino da mesma para a inclusão social, o resgate da cidadania e apreço à tolerância.

Palavras-chave: Capoeira, inclusão social, educação física, cultura de paz, educação básica.

INTRODUÇÃO

A educação é o ingresso para a transformação na sociedade. Acredita-se que com um desenvolvimento pautado em um pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas lúdicas e eficazes que valorize o respeito étnico-racial e sociocultural, o(a) cidadão(ã) poderá encontrar o equilíbrio e se desenvolver na família, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e, acima de tudo, nas instituições de ensino. O esporte em si favorece o conhecimento do corpo como um todo, a Capoeira, portanto, reúne grandes instrumentos em prol da Educação Básica.

A Capoeira, manifesta-se de diferentes formas, podendo ser visto como jogo, como dança e como luta. Ela assume características que não são isoladas, ou seja, atua em todas as

¹ Mestranda em Ciências da Linguagem /UNICAP. Email: <vhollandasantos@hotmail.com>

² Acadêmico do curso de Educação Física/ UNOPAR. [Mestre Morcego]. E-mail: <mestremorcego@gmail.com>

³ Optamos em escrever o termo Capoeira com a inicial maiúscula quando for fazer referência à manifestação cultural e capoeira com a inicial minúscula quando for tratar de seus praticantes.

mesmo tempo. A Capoeira permite trabalhar com a música, o ritmo, a expressão corporal, a harmonia, as manifestações artísticas e culturais, enfim, é um leque de possibilidades de o corpo humano interagir.

De acordo com o art. 21, inc. I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 estabelece que “a educação básica compõe-se de: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”. No art. 22, a (LDB) nos dispositivos gerais afirma: “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores”.

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorre em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais esportes de construção dos conhecimentos e valores para o convívio social (BRASIL, 1998, p. 42).

Portanto, com a lei 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003, que integraliza o ensino e assuntos dos estudos da História da África e dos africanos nos currículos escolares e nos conteúdos programáticos, permite que a Capoeira se destaque como conteúdo difuso e inerente para o acervo cultural do aluno, pois segundo Natividade (2006) progride em todos âmbitos, não somente no aspecto motor, mas também o cognitivo e o afetivo-social.

Na dinâmica do projeto de inclusão social, a prática da Capoeira não se restringe apenas a mais uma atividade física dentro do âmbito escolar e, sim, ela integraliza e promove a igualdade social, na medida que vislumbra a integração dos sujeitos proativos numa perspectiva homogênea e amistosa, no entanto, mediante a Lei 10.639 promulgada em 2003 com o intuito de reparar um erro frente à história e as práticas culturais da comunidade negra, africana e brasileira. A Capoeira é fruto dessa conquista cultural, principalmente no que tange ao desenvolvimento e consciência dos alunos.

Nesta perspectiva, a pesquisa versa sobre o seguinte problema: De que maneira a Capoeira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades na formação de atitudes e valores?

Percebe-se, assim, a valorização que a Capoeira assume no ambiente escolar, uma vez que proporciona aos educandos(as) a capacidade de se desenvolver, aprender e conviver. Numa leitura didática, Santos (1985) afirma que:

A Capoeira é uma atividade física completa, pois atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivos, afetivo e motor. Sendo encarada

como lúdica e instrucional, articula atividades de desenvolvimento viso-motor com desenvolvimento artístico e social levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a Capoeira multidirecional (SANTOS, 1985, p.30).

A Capoeira, além de todos benefícios já citados, ela está associada estritamente a cultura popular, assim é possível corroborar que a dança é um grande impulso educativo, pois é uma prática que transmite a cultura de um povo. Vasconcelos (2015, p. 45) afirma que: “a identidade da sociedade brasileira surgiu com base nas três matrizes principais: o europeu, o indígena, o africano”. Por isso é importante ressaltar como o mundo que se conhece atualmente foi se moldando a partir de deslocamentos e como as sociedades foram sendo construídas por meio de miscigenações.

Os PCN’s (1998) destacam que, a função do corpo docente é ter a responsabilidade de inserir no espaço escolar o debate sobre o modelo de multiculturalismo, pluralidade cultural e afirmação de identidade. O resgate da cultura é fundamental em qualquer tempo, em qualquer lugar. Resgatar e valorizar a sua cultura, suas raízes, suas origens, é, sobretudo no Brasil atual, uma necessidade visível.

É por meio do uso da linguagem que se constrói várias identidades sociais em diferentes discursos e todas essas identidades, de um certo modo, afetam os significados que se constrói na sociedade ao longo da história. Como sintetiza Godoy (1989), “Olhar a si é tornar conhecimento do seu processo de identificação e de que a identidade é o produto de múltiplas origens (...)”. As origens são somente o início de um longo processo de trocas entre outros (...). Olhar a si é então olhar ao ser do outro e perceber este mesmo e particular processo em cada um. Cada um é também o outro, múltiplo e cada múltiplo, por sua vez, todos. Quando se percebe isso, ocorre uma abertura para o outro e, conseqüentemente, para si próprio” (GODOY, 1989, p. 79).

A CAPOEIRA COMO INCLUSÃO SOCIAL E A CULTURA DE PAZ

Em Carneiro (1977, p. 56) temos: “a Capoeira identifica e transforma o cidadão através dos princípios pautados no respeito e na fraternidade”.

A roda, por sua vez é considerado um local democrático, nela destacam-se o cantor, o público em geral e os jogadores, um fator democrático é que não precisa ser bom de Capoeira para participar da roda e tampouco se discrimina gênero, classe social, cor ou religião.

Nesse ínterim, afirma mestre Pastinha “a Capoeira é para homem, menino, mulher”. Na verdade, para que o espaço seja de igualdade é preciso ser apenas capoeirista.

O maior desafio da escola hoje é acabar com os estereótipos de que a Capoeira é um esporte marginalizado, pelo contrário, a Capoeira une, agrega pessoas e valores. Falcão (2003, p. 55) diz que: “a inserção sistemática da Capoeira nas escolas é um fenômeno relativamente recente e tem provocado discussões e polêmicas entre acadêmicos”. Ao adentrar no contexto escolar ela permeia códigos e valores opostos dos quais foram impregnados em sua origem. Entretanto, muitas instituições de ensino, infelizmente, ainda, veem a Capoeira como instrumento propício da marginalidade, o que não é verdade.

Ao contrário do que muitos imaginam e/ou pensam, o ensino da Capoeira no ambiente escolar pode, sim, contribuir e muito para que os laços de amizade se estreitem entre os alunos. Além de promover um ambiente agradável, menos sério ou agressivo, dentre outras orientações já expostas. Ela começa a se desenvolver no indivíduo através do contato físico, no controle emocional, na pacificidade, na convivência e, principalmente no respeito mútuo.

Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um autoconhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites (CAMPOS, 2001, p.23).

Na verdade, a Capoeira deveria ser preservada sem que demonstrasse sua conotação de luta, até por que entre os próprios escravos não era permitido ter brigas. O aprendizado da Capoeira sempre deixou o indivíduo dotado de autoconfiança, além de estabelecer relações entre os grupos (CAPOEIRA, 2006).

Ademais, essa pesquisa objetiva verificar a importância da Capoeira na vida dos alunos e de que maneira poderá contribuir para o desenvolvimento pleno do educando da Educação Física. Os objetivos específicos são: a) analisar como a Capoeira se desenvolve na perspectiva inclusiva na Educação Básica; b) verificar o papel do professor ao trabalhar o conteúdo Capoeira nas aulas de Educação Física na Educação Básica e c) investigar como a Capoeira é vista pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental I da Educação Básica.

Inclusão social é o escopo deste trabalho e, para que ela exista, é preciso ter comprometimento com a causa das minorias, dos menos favorecidos e dos que estão à mercê da sociedade. Neste sentido, a inclusão social deve ser desenvolvida no âmbito escolar, numa forma de construção coletiva.

A Capoeira que se propõe neste projeto deve ser entendida como uma forma de buscar a superação da discriminação, do preconceito, da intolerância, dos estigmas e dos estereótipos. Nesse exercício diário é preciso buscar valores e formar cidadão compromissados.

O esporte é capaz de promover transmissão de valores como participar ou competir e compreender que no meio desse esporte tem a possibilidade de derrotas e vitórias. E, que, através da persistência, dedicação, comprometimento e respeito é possível estabelecer regras para se trabalhar em grupo. Baseado nesta perspectiva socioeducativa e de interação social é que a Capoeira torna-se um caminho para que as pessoas que a pratiquem se tornem conscientes de suas responsabilidades sociais (JÚNIOR; SOBRINHO, 2002).

No âmbito escolar, é impossível dissociar as disciplinas que compõem o aprendizado, tais como: história, geografia, artes, educação física, português e música. A Capoeira no currículo escolar possibilita o desenvolvimento, principalmente, do tema transversal “pluralidade cultural”, destacando a valorização das diferenças, a formação multicultural brasileira e repúdio a todas as formas de preconceito (IÓRIO E DARIDO, 2005).

Segundo Abib (2006), a Capoeira traz exemplos maravilhosos de como os saberes são transmitidos:

Pacientemente pelo mestre, a exemplo do mestre João Pequeno de Pastinha, que na sua forma belíssima de ensinar revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos ou discípulos, traduzido pelo respeito ao “tempo de aprender” de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os movimentos, herança de uma pedagogia africana, baseada na proximidade entre o mestre e o aprendiz, onde até o hábito de quem ensina deve ser transmitido para aquele que aprende, como um meio por onde a tradição é repassada (ABIB, 2006, p.93).

De acordo com Campos (2004. p. 06) “a Capoeira traz aos seus praticantes muitos benefícios, pois na medida em que ela aprofunda na sua prática, mais se sincroniza com os movimentos preparando gradativamente o corpo tanto para a luta como para a vida”. A Capoeira no imaginário popular não é apenas vãs repetições de exercícios, mas uma manifestação histórica e cultural, a Capoeira é símbolo de resistência e resgate da cultura afro-brasileira, nesse contexto, de acordo com Costa (1998, p. 26): “[...] E, neste desenrolar, surge a forma de se resistir para se mudar a história. A Capoeira se transformou num símbolo de resistência cultural, e para entendê-la, é preciso saber os episódios da vida nacional: das lutas de liberdade dos negros cativos até a realidade da vida das populações marginalizadas das cidades”.

Reis (2001) ainda corrobora que a Capoeira é dimensionada como uma atividade que possui alto grau de sociabilização e relacionamento comunitário, pois é possível que o

praticante conheça melhor seu próprio corpo no espaço, no tempo e em relação às pessoas, além do desenvolvimento saudável da sociabilidade para a construção de uma realidade comum e na superação do individualismo. Partido desse pressuposto a Capoeira é um agente de transformação e inclusão social, propiciando buscar os valores, identidades e diversidades.

A CAPOEIRA PARA A CRIANÇA, COMO SE PROCESSA?

Segundo Freire (1996, p. 58): “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Foi a partir de 20 de dezembro de 1996, com a aprovação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação (2006) – Lei nº 9394/96, a Educação brasileira sofreu significativas mudanças, com destaque à liberdade atribuída aos Conselhos de Educação, às escolas e aos professores, a fim de que pudessem organizar de forma sistemática e estruturar o ensino.

De acordo com Campos (1990, p.87): “o ensino/aprendizagem da Capoeira não deve ser voltado apenas para o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. O ensino dos golpes deve ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução, ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate a discussão, para que o educando tenha participação efetiva na Capoeira como um todo. O professor deve estimular constantemente esta prática, oportunizando aos alunos vivenciarem todos os momentos da aula/prática.

A Capoeira vem ganhando a cada dia uma maior visibilidade tanto dentro quando fora do território do Brasil. É sabido que em novembro de 2014, a “Roda de Capoeira” foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

VALORES HUMANOS DA CAPOEIRA PARA A CRIANÇA

A Capoeira é atualmente considerada uma das melhores possibilidades pedagógicas para se trabalhar a formação integral do ser humano. Se faz necessário lembrar que em um contexto educação para a infância a prática da Capoeira deve ser orientada por meio de

brincadeiras e respeitando, sempre, o período de construção e desenvolvimento cognitivo da criança.

- **A parte musical da Capoeira**

Quando a criança tem em sua vivência a parte musical da Capoeira, ela entra em contato com percepções de vida diferente, ou seja, tem noção de ritmos e das letras cantadas nas rodas. O ritmo, se pensarmos em mudança, ele pode até causar mudança de ritmo na criança e em sua vida. Já que a cadência é agitada ou calma, haja vista a um Capoeira proporcionar transitar nestas duas vertentes.

- **A gestualidade na Capoeira**

Quando a criança vê os movimentos da Capoeira então procura imitá-lo, deste modo, termina por construir sua própria particular de entendimento e conseqüentemente de se movimentar. O movimento da pessoa nunca será igual ao que lhe fora demonstrado por alguém e deve ser realizado pela própria criança, pois será sempre um ato de criação e não tão somente de reprodução. Esse também é um momento de a criança buscar controlar seu corpo, dando-lhe conscientização de seus movimentos e seu aprendizado e a tendência é que a criança amplie sua expressão coordenação corporais. Sendo assim, é neste processo de aprendizagem de si mesmo que a criança vai memorizando alguns movimentos e conhecendo sua capacidade de interação consigo e com os demais.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA CAPOEIRA PARA A FORMAÇÃO DO SER

1. **Aspectos Psicológicos:** A atenção e a percepção; a criatividade; o autocontrole e a astúcia; a cooperação e o sentido de sociedade; a disciplina e o respeito; segurança em si mesma; superar a si mesmo.
2. **Aspectos Físicos:** Resistência aeróbica e anaeróbica; velocidade; flexibilidade; resistência muscular; agilidade; força; coordenação; equilíbrio; ritmo; maior capacidade cardiorrespiratória.

BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA

A Capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do estudante. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor.

- Estimula e desenvolve aptidões físicas naturais, através do movimento espontâneo;
- Desenvolve as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor;
- Propicia o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico;
- Estimula a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos;
- Contribui para a formação e desenvolvimento de hábitos salutarres;
- Favorece a socialização;
- Desenvolve o gosto pela música e a criatividade relacionadas ao meio instrumental e pela própria necessidade para o desenvolvimento dessa qualidade;
- Igualdade de participação entre meninos e meninas sem faixa etária específica.

ATIVIDADES PARA SE FAZER NAS AULAS DE CAPOEIRA

- Aprimorar diversas condutas psicomotoras, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, a organização espaço-temporal;
- Fomentar o sentido de comunidade, estimulando o convívio com outras pessoas de diferentes culturas, praticando a cooperação, e o respeito mútuo, além de requerer constantemente a disciplina;
- Desenvolver a prática da Capoeira jogo, estimulando a criatividade de movimentos;
- Propiciar e estimular a confecção de seus próprios instrumentos musicais como o berimbau, pandeiro, agogô e atabaque.

A Capoeira, na parte psicomotora, desenvolve a coordenação motora; explorando sua lateralidade; a percepção do próprio corpo e seu relacionamento com outros corpos (outras pessoas); desenvolve o equilíbrio estático e dinâmico bem como a percepção espaço-temporal. Juntando tudo ao ritmo (instrumental e canto), teremos a cadência junta à velocidade e intensidade dos movimentos a serem desenvolvidos. É aperfeiçoada a respiração diafragmática

com o canto, já que há o controle da respiração (inconscientemente se está educando-a) junto com a harmonia através da motivação continuada com movimentos diferentes e alternados. A resistência muscular, a força, a capacidade aeróbica e anaeróbica, agilidade, equilíbrio, impulsão e flexibilidade são amplamente trabalhados com a variação dos movimentos.

PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A pesquisa se deu por meio de observações com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal São João Batista. Os alunos foram contemplados com aulas de Capoeira que são realizadas no Centro Comunitário da Paz COMPAZ que fica no bairro do Alto Santa Terezinha na cidade do Recife/PE. Assim, as aulas acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora, sendo ministradas pelo instrutor-mentor Vicente Deodato de Luna (conhecido no mundo capoeirístico como mestre Morcego), com o qual conta com o auxílio de alguns professores de Educação Física.

De acordo com as próprias palavras do mestre Morcego: “como professor de Capoeira já alguns anos e sempre buscando compreender melhor o valor que a Capoeira agrega na vida dos praticantes em geral, em especial, aos meus alunos, crianças e adolescentes, é muito importante destacar, também, o projeto denominado *A Capoeira como Inclusão Social e Cultura da Paz* realizado e organizado juntamente com a Prefeitura de Recife, para que alunos se desenvolvam e pratiquem o esporte saudavelmente”.

De acordo com Silva (2008, p. 81): “A introdução de brincadeiras e jogos recreativos que envolvam elementos da Capoeira (movimentos, músicas, instrumentos, rodas e história) é de fundamental importância para aproximar a Capoeira do universo da criança. Por meio de brincadeiras e jogos recreativos a criança entra em contato com a Capoeira mais adequada ao seu desenvolvimento psicomotor”.

A forma e o método pelos quais se elucida uma realidade educativa, principalmente inclusiva envolvem pressupostos que precisam ser desvelados, ou seja, tem que levar em conta que a investigação científica em educação por si só deve ser questionadora. Outrossim, é preciso aparar as arestas para que tipo de ciência se deseja fazer, a validade da comprovação, suas características, sua causalidade, bem como definir as formas como o sujeito se relaciona com o objeto da investigação em si (GAMBOA 2006, p. 88).

A finalidade de se discutir temas geradores é propiciar aos alunos filmes com temas voltados à inclusão social, atividades físicas, manifestações culturais, bem como fazer leituras

de textos que remetam as riquezas históricas, filosóficas corporais e musicais. A inclusão social é um processo de transformação no qual o indivíduo como ser pensante torna-se um membro da sociedade escolar e coletiva no aspecto geral. Para tanto, é preciso ter acesso às diversas formas de manifestações culturais.

Uma vez que a situação educativa consiste de processos em movimento permanente, a transformação é o caminho que se pretende chegar e constitui exatamente o escopo desejado, os métodos de pesquisas utilizados é que permitem a junção da compreensão dessas transformações. A metodologia é o ato de caminhar do pensamento e a prática estabelecida na abordagem da realidade educativa e para que se chegue nos objetivos é preciso de pressupostos que sejam desvelados e analisados (MINAYO, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa é de discutir e compreender a Capoeira como peça fundamental para inclusão social, assim como, também, dimensionar a Capoeira como manifestação cultural popular brasileira. A inclusão social revela níveis de conhecimento sobre a cultura, às práticas sociais e resgate e resistência da cultura afro-brasileira numa relação propícia com a arte, dança, folclore, lazer, flexibilidade do corpo e histórias.

Faz-se necessário que os profissionais comprometidos com a educação escolar, estejam comprometidos com a valorização da Capoeira, em especial os professores de Educação Física e, como prática educativa, conheçam não somente suas técnicas, mas também o contexto histórico da mesma.

Destarte, trabalhar com esse tema é trazer à tona a memória de um povo que contribuiu no passado, e continua contribuindo para suas diversas formas de exploração. O importante de ressaltar nesta temática é que todos os envolvidos possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a Capoeira como um instrumento de inclusão social, além de, contextualizar e resgatar os valores e a história do povo afro-brasileiro e não simplesmente conduzi-lo como um mero esporte.

Hodiernamente, o esporte, especificamente, a Capoeira pode ser uma alternativa de inclusão social e educação, através do tripé: movimento, arte e música.

Cultura e educação podem ser compreendidas como um conjunto de valores criados e (re)criados ao longo do processo socioeducativo. Neste ínterim, cabe apontar as possibilidades de inclusão através de cultura e educação, que devem andar juntas, já que promovem mudanças

na sociedade e assim são passadas de geração a geração. Não se pode dissociá-las, pois todo esse processo de aquisição pressupõe a prática e o acesso às informações condizentes a essa prática.

Ademais, a Capoeira, de uma forma ou de outra, é um instrumento de conscientização, de reflexão, de globalização, de interdisciplinaridade, de luta e ressignificação. Para a promoção da inclusão social, torna-se primordial abrir caminhos e portas para ampliar os tempos, movimentos e espaços para a prática, promovendo, assim, o debate relacionando seus conteúdos históricos, culturais e técnicos e, acima de tudo garantir a ludicidade das crianças e adolescentes. A Capoeira confunde-se com a história do povo brasileiro e nesse, com a história de todos os outros povos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, P. R. J. Os velhos Capoeiras ensinam pegando na mão. 2006. Caderno CEDES (online), Campinas, SP, v. 26, n 68. Jan/Abr. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

_____, Lei 10639/03, de 09 de janeiro de 2003. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2003.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, H. J. C. Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2004.

CAMPOS, Hélio. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA, 1990. 153p.

CAPOEIRA, N. Capoeira, o pequeno manual do jogador. São Paulo, Ground, 8ª edição revisada e atualizada, Rio de Janeiro, Record, 2006.

CARNEIRO, E. Candomblé da Bahia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

COSTA, E.V. Da Senzala à Colônia. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis Capoeirana. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador: Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. Campinas, São Paulo: UEC/FE, 2006.

GODOY, Ana Boff de. Identidade crioula: a (re)construção de um novo homem. In: BERND, Zilé; LOPES, Cícero Galeno. Identidades e estéticas compósitas. Centro Universitário La Salle. Programa de Pós-Graduação em Letras/UFRGS. Porto Alegre: 1989.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REIS, A. L. T. Educação Física e Capoeira. Saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.

SANTOS, M. A. B. et al. Capoeira: um Esporte que Educa. Revista de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro. Artus, v.8, n. 16, p. 30-32, 1985.

SILVA, G.de O. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

VASCONCELOS, B. A possibilidade de acolhida é o grande ativo do Brasil', presidente do CONARE sobre refugiados. Brasil Post, Brasília. Entrevista concedida a G. Bazzo em 2015.